

CONSIDERAÇÕES SOBRE NOVO SURTO EPIDÊMICO DE LEPTOSPIROSES
NA CIDADE DO RECIFE EM 1970⁽¹⁾

CONSIDERATIONS ON A NEW OUTBREAK OF LEPTOSPIROSIS IN THE CITY
OF RECIFE, PERNAMBUCO, BRAZIL, IN 1970

MARCELO OSWALDO ÁLVARES CORRÊA⁽²⁾
SABURO HYAKUTAKE⁽²⁾
RINALDO DE AZEVEDO⁽³⁾

SUMMARY

CORRÊA, M.O.A.; HYAKUTAKE, S. & AZEVEDO, R. — Considerations on a new outbreak of leptospirosis in the city of Recife, Pernambuco, Brazil, in 1970. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 32: 83-87, 1972.

A new outbreak of leptospirosis which occurred in 1970 among the population of Recife, after severe floods, was studied. Ninety nine out of 102 cases registered were confirmed by sero-agglutination test, one by necropsy and 2 by hemoculture.

The predominant causal agent was *Leptospira icterohaemorrhagiae* (88 cases), followed by *L. canicola* (6 cases) and *L. grippityphosa* (5 cases).

One strain of *L. grippityphosa* was isolated by hemoculture, for first time in Brazil.

INTRODUÇÃO

Em meados de 1966, em consequência de duas enchentes sucessivas que assolaram a cidade do Recife, ocorreu intenso surto epidêmico de leptospirose entre a população conforme descreveram AZEVEDO & CORRÊA¹ quando registraram 181 casos, dos quais 180 comprovados através da soro-aglutinação, e um pela necropsia.

Na referida publicação, aqueles autores estudaram aspectos epidemiológicos, laboratoriais e clínicos da epidemia de leptospirose.

A leptospira dominante foi a *L. icterohaemorrhagiae*, responsável por 170 casos; as demais foram a *L. australis* com 5 casos, a *L. pomona* com 3 casos e a *L. andamana* com 2 casos. A mortalidade foi de 3,3%.

MAGALHÃES & VERAS² em 1970, visando determinar a real extensão da zoonose no Recife e a identificação dos tipos prevalentes em condições endêmicas, examinaram, através da soro-aglutinação, 720 amostras de sangue de pacientes clinicamente suspeitos, encontrando 84 (11,7%) positivas das quais 44 (52,5%) o foram para *L. icterohaemorrhagiae*, 9 para *L. canicola* (10,7%), 2 para *L. ballum* (2,4%), 10 para *L. cynopteri* (11,9%), 5 para *L. australis* (5,9%), 5 para *L. pomona* (5,9%) e 9 para *L. panama* (10,7%).

Em 1970, após intensas precipitações pluviárias registradas de 19 a 21 de julho e principalmente, de 10 a 11 de agosto, ocorreram novas e extensas enchentes na cidade do Re-

(1) Realizado na Seção de Parasitoses Sistêmicas do Instituto Adolfo Lutz.

Apresentado ao 8.º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em Belo Horizonte, fevereiro, 1972.

(2) Do Instituto Adolfo Lutz.

(3) Da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco e da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

cife, as quais, a exemplo do acontecido em 1966, condicionaram novo surto epidêmico de leptospiroses humanas, ainda uma vez diagnosticadas na Seção de Parasitoses Sistêmicas do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo. A divulgação de alguns dados sobre este surto epidêmico constitui o objetivo da presente publicação.

MATERIAL E MÉTODOS

As amostras de sangue vieram em sucessivas remessas por via aérea de Recife a São Paulo,

condicionadas em frascos com tampão de borracha.

As hemoculturas foram obtidas pela inoculação de sangue em tubos com meio de Fletcher, sendo a sementeira feita à cabeceira dos pacientes, num total de 56 hemoculturas.

A técnica de soro-aglutinação empregada foi a recomendada pelo Comitê de Peritos em Leptospirose da O.M.S.³, sendo o título mínimo diagnóstico o de 1:200. Como antígenos foram utilizadas as culturas vivas em meio de Korthoff modificado, sendo a seguinte a composição da bateria de antígenos:

QUADRO I

Soro-tipos utilizados como antígenos

Soro-grupo	Soro-tipo	Cepa de referência
1 — <i>Icterohaemorrhagiae</i>	icterohaemorrhagiae	RGA
	copenhageni	M20
2 — <i>Canicola</i>	canicola	Hond Utrecht IV
3 — <i>Pomona</i>	pomona	Pomona
4 — <i>Grippotyphosa</i>	grippotyphosa	Moskva V
5 — <i>Tarassovi</i>	tarassovi	Mitis Johnson
6 — <i>Hebdomadis</i>	hebdomadis	Hebdomadis
	wolffi	3705
	sejroe	M84
	saxkoebing	Mus 24
7 — <i>Australis</i>	australis	Ballico
8 — <i>Bataviae</i>	bataviae	Swart
9 — <i>Ballum</i>	castellonis	Castellón 3
10 — <i>Panama</i>	panama	CZ 214 K
11 — <i>Pyrogenes</i>	pyrogenes	Salinem
12 — <i>Javanica</i>	javanica	Veldrat Batavia 46
13 — <i>Autumnalis</i>	autumnalis	Akiyami A
	djasiman	Djasiman
	sentot	Sentot
14 — <i>Cynopteri</i>	cynopteri	3522 C
15 — <i>Semarang</i>	patoc	Patoc I
16 — <i>Andamana</i>	andamana	CH 11
17 — <i>Shermani</i>	shermani	LT 821

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as amostras de sangue correspondentes a 170 pacientes examinadas pelo processo de soro-aglutinação, 99 revelaram títulos diagnósticos que variaram de 1:200 a 1:102 400 para três diferentes sorotipos de leptospiroses, conforme se verifica na análise do quadro II.

Ainda uma vez, houve absoluto predomínio da *L. icterohaemorrhagiae*, agente etiológico

em 88 casos (88,8%) seguida pela *L. canicola* com 6 casos e pela *L. grippotyphosa* com 5 casos.

Não consideramos como positivos dois casos em que o título foi de 1:100 porque, em face de fatores inerentes à situação criada pelas enchentes, não foi possível obter dados clínicos e laboratoriais da maioria dos pacientes os quais foram distribuídos por diferentes hospitais do Recife.

QUADRO II

Quadro demonstrativo dos títulos máximos de soro-aglutininas obtidos

Títulos Sorotipo	1:200	1:400	1:800	1:1 600	1:3 200	1:6 400	1:12 800	1:25 600	1:51 200	1:102 400	Total de casos
	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>	5	2	8	7	6	23	10 ⁽²⁾	11	15	
<i>L. canicola</i>	—	2	1	2	—	—	—	—	1	—	6
<i>L. grippotyphosa</i>	1	1 ⁽¹⁾	1	—	—	—	2	—	—	—	5
Total	6	5	10	9	6	23	12	11	16	1	99

(1) Coaglutinação ao mesmo título para *L. bataviae*

(2) Coaglutinação ao mesmo título para *L. canicola* (1 caso)

O paciente W.S.S., clinicamente suspeito, porém negativo sorologicamente, teve confirmação diagnóstica de leptospirose pela necropsia, totalizando assim 100 casos positivos para leptospirose aos quais acrescentaremos mais 2 confirmados exclusivamente pela hemocultura, eis que não foram enviadas amostras de sangue desses pacientes para execução das provas de aglutinação. É o que está exposto no quadro III, demonstrativo das hemoculturas positivas, em número de nove, das quais oito foram identificadas como *L. icterohaemorrhagiae* e uma como *L. grippotyphosa*.

Nestes termos, o total de casos de leptospiroses humanas ocorridas na epidemia conseqüente às enchentes de julho e agosto de 1970, atinge a cifra de 102 casos.

Desejamos ainda salientar que pela primeira vez foi isolada a *L. grippotyphosa* do homem,

através de hemocultura, em nosso país, eis que até então a *L. grippotyphosa* fora isolada apenas por Santa Rosa⁴ nos animais *Nectomys squamipes* e *Didelphis marsupialis*.

A primeira enchente teve início aos 21 dias de julho de 1970, após dois dias de intensas chuvas no interior do Estado, nas cabeceiras dos rios Beberibe e Capibaribe, que banham a cidade do Recife; o volume das águas e o seu tempo de permanência nas ruas alagadiças foram maiores do que em 1966. Até 10 de agosto contávamos com regular número de doentes; nesse dia choveu torrencialmente como se pode observar nos gráficos 1 e 2 em que estão representadas as alturas de chuva em milímetros e por hora na cidade do Recife nos dias 19, 20 e 21 de julho e 10 e 11 de agosto, atingindo as águas da inundação mais de um metro de altura.

QUADRO III

Quadro demonstrativo das hemoculturas positivas

Iniciais do paciente	Título máximo da soro-aglutinação	Leptospira isolada
I.L.S.	<i>L. grippotyphosa</i> 1:12.800	<i>L. grippotyphosa</i>
A.C.S.	<i>L. icterohaemorrhagiae</i> 1:1.600	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
I.B.S.	<i>L. icterohaemorrhagiae</i> 1:12.800	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
	<i>L. canicola</i> 1:12.800	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
R.P.N.	<i>L. icterohaemorrhagiae</i> 1:51.200	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
M.E.	<i>L. icterohaemorrhagiae</i> 1:51.200	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
A.C.	<i>L. icterohaemorrhagiae</i> 1:200	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
I.A.S.	<i>L. icterohaemorrhagiae</i> 1:800	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
J.H.R.F.	—	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>
J.V.F.	—	<i>L. icterohaemorrhagiae</i>

Gráfico 1

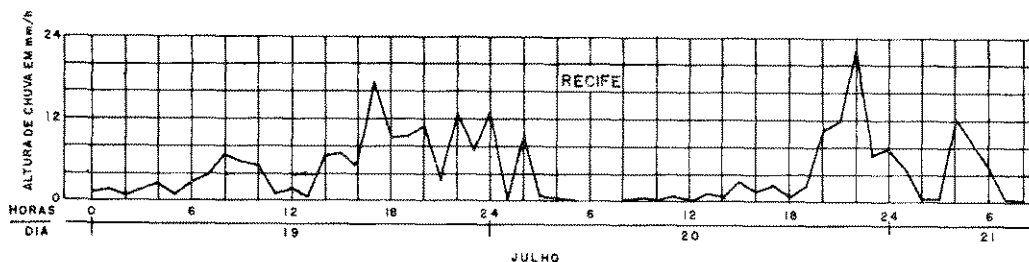
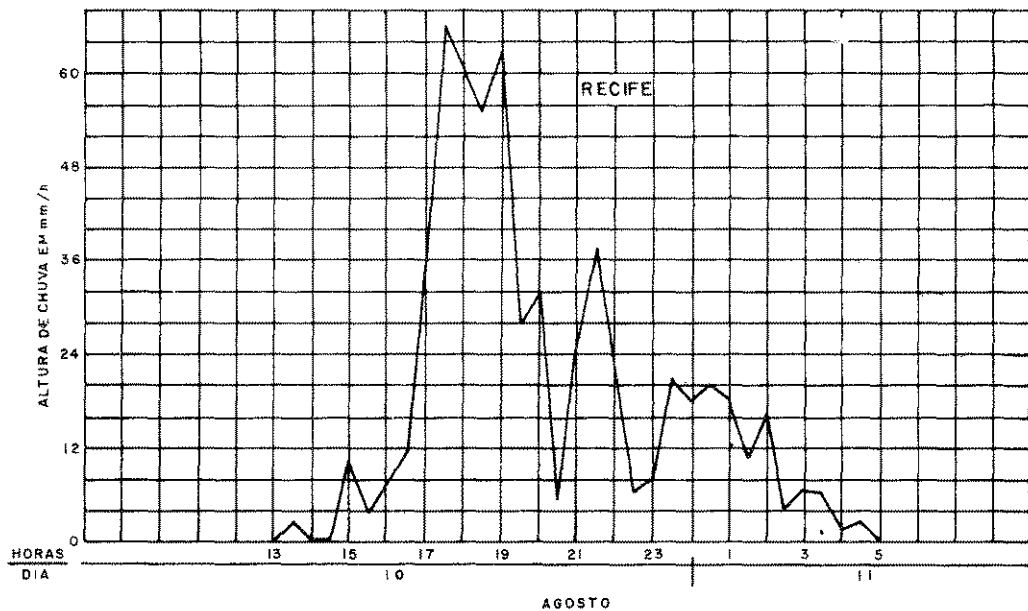


Gráfico 2



Então a enfermaria do Hospital "Oswaldo Cruz", onde estavam cerca de 20 doentes, foi invadida pelas águas que atingiram meio metro de altura, obrigando a remoção dos doentes para outro hospital. Compreende-se assim que

não nos foi possível seguir clínica e laboratorialmente a evolução da maioria dos pacientes. O paciente I.B.S. cuja sorogutinação foi positiva a 1:12.800 para *L.icterohaemorrhagiae* e *L.canicola*, faleceu de uremia e com fenôme-

nos hemorrágicos intensos assim como P.S.M. Com quadro de insuficiência cardíaca aguda, faleceu o paciente J.A.S. A paciente M.E.A., uma jovem que esteve por longo tempo em contacto com as águas da enchente e cujo quadro clínico era o de uma meningoencefalite, veio a se restabelecer após a terapêutica por penicilina intravenosa. O paciente C.H.M. foi um caso de extrema gravidade, tendo permanecido inconsciente durante 8 dias, com exantema e fenômenos hemorrágicos intensos, logrando todavia, restabelecer-se.

Registramos ao todo seis casos de morte dentre o total de 102 pacientes (5,8%) em que a infecção leptospirótica foi positivada, o que representa taxa maior do que a ocorrida em 1966, quando foi de 3,3%.

RESUMO

CORRÊA, M.O.A.; HYAKUTAKE, S. & AZEVEDO, R. — Considerações sobre novo surto epidêmico de leptospiroses na cidade do Recife em 1970. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 32: 83-87, 1972.

Os autores apresentam breve relato do novo surto epidêmico de leptospiroses ocorrido em 1970 entre a população do Recife, conseqüente às enchentes que em julho e agosto assolaram a cidade. Registraram 102 casos dos quais 99 através de provas de soro-aglutinação, um confirmado pela necropsia e dois por hemocultura. A *Leptospira icterohaemorrhagiae* foi o agente causal em 88 casos, a *L. canicola* em 6, e a *L. grippityphosa* em 5; através de hemoculturas, foram isoladas a *L. grippityphosa* (1 amostra) pela primeira vez no Brasil, e a *L. icterohaemorrhagiae* (8 amostras).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, R. & CORRÊA, M.O.A. — Considerações em torno da epidemia de leptospiroses na cidade do Recife em 1966. Aspectos epidemiológicos, laboratoriais e clínicos. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 28: 85—111, 1968.
2. MAGALHAES, M. & VERAS, A. — Aspectos sorológicos da leptospirose no Recife. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo*, 12: 112—114, 1970.
3. ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ — Problèmes actuels des recherches sur la leptospirose. Rapport d'un Group d'experts de l'OMS. Genève, O.M.S., 1967. Sér Rapp. Techn. 380.
4. U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION AND WELFARE. Public Health Service. *Leptospiral serotype distribution list*. Atlanta, Ga., 1966.

Recebido para publicação em 24 de junho de 1972.

